

Incubadora de Empresas será reativada após 3 anos

Os projetos devem estar alinhados às ênfases do Parque Tecnológico de Santos

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Após quase três anos sem receber empreendedores, a Incubadora de Empresas de Santos voltou a abrir este mês um chamamento público para o ingresso de projetos de base tecnológica de pessoas jurídicas e físicas (individual ou grupo).

Lançado no último dia 1º, o edital quer atrair ideias relacionadas à concorrência através da inovação, produtos de alto valor agregado, processos intensivos em mão de obra qualificada, processos de baixo impacto ambiental e soluções inovadoras que criem grandes benefícios sociais.

Os projetos devem estar alinhados às ênfases do Parque Tecnológico de Santos, responsável pela gestão da Incubadora: Porto, Retroporto e Logística; Energia; Desenvolvimento Urbano; e Tecnologia da Informação e Comunicação.

As iniciativas serão incubadas no 4º andar do Centro de Atividades Integradas (Cais) Santista – antigo Colégio Santista, na Vila Nova. O pavimento inteiro foi reformado para as salas serem equipadas com ar-condicionado, internet a cabo e vários pontos de energia. No total, são dez salas que podem abrigar até 20 empresas.

Segundo o diretor-presidente da Fundação Parque Tecnológico de Santos (FPTS), José Antonio Oliveira de Rezende, a ideia é oferecer um suporte mínimo desde detalhes burocráticos, como os documentos necessários para abrir uma empresa, até o apoio técnico para viabilizar um projeto.

A Incubadora de Empresas aceitará a participação de pessoas físicas e jurídicas de outras cidades além de Santos. Porém, a única exigência é que o indivíduo registre a empresa na Administração Municipal.

Rezende citou as duas modalidades: residentes, que podem ocupar uma das salas disponíveis no Cais Santista, e não residentes, o que permite que a pessoa trabalhe na própria casa, com direito ao apoio técnico das universidades da região.

Uma das principais vantagens das Incubadoras é o baixo custo para ocupar uma das salas em um ponto bem localizado da região central da Cidade: o valor mensal de R\$ 500,00



A proposta é oferecer um suporte que vai desde ajustes burocráticos até o apoio técnico para projetos

Incentivo

“Normalmente, temos pessoas que não são empresárias de fato, mas possuem boas ideias. Cabe ao órgão público ou a iniciativa privada aproveitar esses cérebros para estimular o surgimento de grandes projetos lucrativos”

José Antonio Oliveira de Rezende, diretor-presidente da Fundação Parque Tecnológico de Santos (FPTS)

baixou para R\$ 200,00.

Além do aluguel pelo espaço, esse pacote inclui as despesas com luz, internet, manutenção de infraestrutura da sala de reuniões e do auditório equipado com recurso audiovisual, além da vigilância e limpeza das áreas comuns do prédio.

“A nossa meta não é faturar em cima do empreendedor iniciante. O que queremos é que eles possam se desenvolver e crescer para gerar ganhos para

Inovação

Novo laboratório

A Fundação Parque Tecnológico de Santos (FPTS) abriu licitação para a compra de equipamentos de informática para a implantação do Laboratório de Logística, Mobilidade Urbana e Implicações Ambientais (Logmob). A unidade será instalada em caráter temporário no 4º andar do Cais Santista. O Logmob vai ficar em caráter definitivo na sede do Parque Tecnológico de Santos, que está em construção. O presidente da FPTS, José Antonio Oliveira de Rezende, disse que o local estará à disposição das universidades para a

realização de pesquisas nas áreas citadas acima. “O local terá condição de abrigar simultaneamente vários projetos ao mesmo tempo”, assegurou.

Petróleo e Gás

Rezende participará nesta quinta-feira, às 11 horas, da reunião do Comitê de Petróleo e Gás da Associação Comercial de Santos (ACS), na sede da instituição. Na ocasião, o representante da FPTS detalhará a proposta do Centro Tecnológico em Petróleo e Gás da Baixada Santista e as diferenças em relação a outros centros do País.

Santos e para a região”, disse.

Os R\$ 200,00 valem para os primeiros 12 meses. Se a empresa ficar por mais dois anos, arcará com R\$ 400,00 no segundo ano e com R\$ 600,00, no terceiro. Já o não residente deverá pagar a metade desses valores.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Conforme Rezende, cada projeto será analisado por um comitê técnico especial para verificar se as propostas são viáveis

do ponto de vista econômico. Os autores das propostas também serão sabatinados por esse grupo de especialistas.

“Após a incubação, os empreendedores podem contar com o apoio tecnológico, jurídico e até na área de marketing. Além disso, existe a possibilidade de contarem com o auxílio de docentes de todas as universidades da região sem custo adicional”, disse o diretor-presidente da FPTS.